



WEALTH MANAGEMENT

# Carta da Gestão





O pontapé inicial para o ano de 2024 foi a elevação das incertezas no mercado externo, diversas indagações sobre o efeito da política monetária ressoaram entre os investidores.

Em janeiro, o mercado esperava que os Fed Funds caíssem de 5,375% para 3,85% até o final de 2024. No final de março, essa taxa projetada para o final do ano subiu para 4,70% em abril, a tendência de alta continuou com o mercado ajustando as expectativas para 5,10, com isso o mercado viu o otimismo sobre os ativos de risco arrefecer, as bolsas americanas, após atingirem seu recorde histórico em 1º de abril, sofreram consideravelmente, e até o final do mês o S&P500, principal índice acionário americano caiu 4,90%, enquanto os juros guiados pelo FED seguem em patamares restritivos, curioso é que os earnings das empresas seguem superando as expectativas.

O principal tema para os movimentos do mercado doméstico no mês de abril foi a surpresa altista da inflação americana. Apesar das surpresas baixistas nos dados de inflação no Brasil, o Banco Central retirou, o forward guidance da reunião de maio do COPOM, que antevia um corte de 50bps na Selic. Tal mudança na comunicação fez com que o mercado passasse de uma precificação de Selic terminal de 9,71% no último dia de março, para 10.37% no final de abril.

O índice Bovespa caiu 1,7% no mês, as taxas de juros longas abriram mais de 80bps e o Real se desvalorizou 3,5%, movimento esse catalisado por um vencimento de mais de US\$3,5bi em títulos do tesouro brasileiro indexados à variação cambial, ao mesmo tempo que destacamos uma deterioração acelerada do quadro fiscal, após um abandono velado do arcabouço fiscal por parte da equipe econômica do atual governo.

Ademais seguimos observando o desenrolar do IPCA para o final do semestre, após uma revisão do PIB de 2024, que passou de 1,9% para 2,1%, juntamente com o aumento das incertezas globais e fortalecimento do dólar americano, pode apresentar um fator de risco considerável a ser monitorado pelo BC e conseqüentemente após a mudança da presidência marcada para esse ano, sinalizam um cenário de extrema cautela no que diz respeito aos patamares de juros reais.

Com relação ao posicionamento, seguimos com uma recomendação neutra para ativos de risco no Brasil e construtivista para ativos pós atrelados ao CDI, já na cenário externo seguimos com recomendação positiva para bolsa americana através do índice e eventualmente bonds do setor bancário.

Grato a todos pela confiança,

Equipe de gestão RC Wealth Management.